

PRÁTICA TRADICIONAL NA GUINÉ-BISSAU: CASO DE FANADO DA MULHER

Morida Djedju¹
Euclides André Musdna Malú²
Ricardo Ossagô De Carvalho³

RESUMO

A Guiné-Bissau sendo um país pluralista em termos das diversidades étnica e cultural em que algumas práticas tradicionais são comuns mas, o que difere é o ritual que cada um faz, devido as especificidades dos grupos étnicos. O trabalho busca debruçar sobre a prática de *fanado* de mulher (excisão feminina), uma prática ancestral de caráter cultural que envolve na maioria dos casos corte ou remoção parcial dos órgãos genital feminino que constitui uma preocupação social no país e no mundo. Considerada por várias entidades internacional e nacional violadora dos direitos humanos. Praticado por alguns grupos étnicos do país, no caso dos Fulas, Mandingas, Biafadas etc. como a forma de manter a cultura e os valores sociais que várias vezes confundidas com a prática religiosa, principalmente, da religião Islâmica. Em 2011 essa prática foi criminalizada no país através da lei nº 14/2011 com pena de prisão de 02 a 06 anos por ter séries de consequências na saúde sexual e psicológico do *fanado*. Temos como objetivo compreender a violência dos Direitos Humanos nessa prática e por outro lado, analisar os valores que são transmitidos nesse ritual. Considerando o caráter do nosso trabalho acreditamos cabível a metodologia qualitativa centrado na análise bibliográfica. Constatamos que esse ritual tem suas consequências enormes, é um processo doloroso em que os fanados correm grandes riscos de contrair várias doenças sexualmente transmissíveis, psicológicas e entre outras. Também um aspecto educativo muito forte em que as mais velhas transmite aos *fanados* as suas experiências de vida, o respeito pelos mais velhos, pela família, comunidade e os valores culturais

Palavras-chave: Pratica tradicional Fanado de mulher Direitos humanos Religião .

unilab, ILL, Discente, muridadjedju@gmail.com¹

unilab, IH, Discente, euclidesandremalu@gmail.com²

UNILAB, INSTITUTO DE HUMANIDADES , Docente, ciencia politicahoje@unilab.edu.br³